

**Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)**

## **COMO SÃO CALCULADOS OS NÚMEROS DO DESEMPREGO EM PORTUGAL E OS QUE ELES DIZEM: desempregados desaparecem dos ficheiros dos Centros de Emprego sem explicação, e taxa de desemprego desce apesar do emprego diminuir**

Todos os meses os órgãos de comunicação social divulgam dados sobre o desemprego no nosso país, não explicando os conceitos utilizados, e muitas vezes confundindo dados com origens diferentes e abrangendo universos também diferentes. Por tudo isto, é importante uma reflexão sobre os números do desemprego em Portugal até para ficar claro o que eles de facto traduzem, e que credibilidade devem merecer, e se o desemprego tem diminuído.

### **A DIFERENÇA ENTRE OS DADOS DIVULGADOS PELO IEFP E PELO INE**

Os **dados de desemprego divulgados pelo IEFP** (Instituto de Emprego e Formação Profissional) dizem respeito apenas ao **desemprego registado**, portanto os desempregados que não se inscrevem nos Centros de Emprego (e são muitos) não estão incluídos nestes dados mensais de desemprego. **Portanto, são dados parciais sobre o desemprego.**

Pelo contrário os **dados do desemprego divulgados pelo INE** (Instituto Nacional de Estatística) tem como base uma amostra que se considera representativa da população portuguesa, e os valores que se obtêm são depois generalizados (por inferência) para toda a população. Em relação a estes, o problema que se põe é o erro relativamente à passagem das conclusões da amostra para toda a população (*estima-se que seja reduzida*), por um lado, e, por outro lado, o facto dos **dados do desemprego oficial divulgados pelo INE não incluírem os desempregados que, no mês em que foi feito o inquérito, não procuraram emprego. E o seu número é elevado como vamos mostrar, o que determina que os dados do desemprego divulgados pelo INE também dão uma informação limitada sobre o desemprego real existente no nosso país.** Embora o desemprego real seja muito mais elevado do que o revelado pelos dados oficiais, no entanto há uma diminuição como também se vai mostrar.

### **ENTRE JAN.2017 E FEV.2018 DESAPARECERAM DOS FICHEIROS DOS CENTROS DE EMPREGO 603.334 DESEMPREGADOS SEM QUALQUER EXPLICAÇÃO**

Os dados divulgados mensalmente pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional abrangem apenas o desemprego registado, portanto todos os desempregados que não se encontram inscritos nos Centros de Emprego não estão incluídos. E para se poder avaliar a credibilidade desses dados, observe-se o quadro 1, com dados divulgados pelo IEFP.

#### **Quadro 1- Desemprego registado em cada mês, os desempregados colocados, e o desemprego registado no fim do mês nos Centros de Emprego – IEFP – 2017-2018**

<b>ANO</b>	<b>Mês</b>	<b>Desempregados que se inscreveram em cada mês nos Centros de Emprego</b>	<b>Desempregados que os Centros de Emprego arranjam trabalho (colocações em cada mês)</b>	<b>Desempregados inscritos no mês que não foram colocados pelos Centros de Emprego</b>	<b>DESEMPREGO TOTAL REGISTRADO NO FIM DO MÊS NOS CENTROS DE EMPREGO</b>
<b>31.JAN.2017</b>					<b>494 730</b>
2017	fev.	43 954	6 209	37 745	
	mar.	50 848	9 180	41 668	
	abr.	37 706	7 817	29 889	
	mai.	43 573	8 829	34 744	
	jun.	41 206	8 083	33 123	
	jul.	43 355	6 946	36 409	
	ago.	42 596	7 019	35 577	
	set.	58 887	7 960	50 927	
	out.	53 715	7 718	45 997	
	nov.	56 884	7 407	49 477	
dez.	40 939	5 263	35 676	403 771	
2018	jan.	55 455	7 928	47 527	
	fev.	41 216	6 767	34 449	
<b>SOMA</b>	<b>Fev.17-Fev.18</b>	<b>610 334</b>	<b>97 126</b>	<b>513 208</b>	
<b>28.FEV.2018</b>					<b>404 604</b>

FONTE: Boletim Emprego- Gabinete Estratégia e Planeamento- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Em 31 de Janeiro de 2017, estavam inscritos nos Centros de Emprego 494.730 desempregados. Entre o início de Fevereiro de 2017 e o fim de Fevereiro de 2018 inscreveram nos Centros de Emprego 610.334 desempregados e os Centros de Emprego, neste período, só colocaram (arranjaram emprego) a 97.126 de desempregados, o que significa que a diferença (610.334 – 97.126) é precisamente 513.208. Se somarmos este valor aos 494.730 que existiam em 31 de Janeiro de 2017, obtêm-se 1.007.938

**Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)**

desempregados. E era os que deviam existir. No entanto, os dados divulgados pelo IEFP dizem que, em 28 de Fevereiro de 2018, só estavam inscritos nos Centros de Emprego 404.604 desempregados, o que **significa 603.334 desempregados (1.007.938 – 404.604) desapareceram dos ficheiros dos Centros de Emprego sem que o IEFP desse qualquer explicação** (as razões não aparecem nos Boletins de Emprego do Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, onde fomos buscar os dados que constam do quadro1, e era importante que esta diferença fosse esclarecida). **Portanto a credibilidade destes dados como uma informação verdadeira da dimensão do desemprego em Portugal é reduzida.**

#### **TAXA DE DESEMPREGO DESCE APESAR DO EMPREGO DIMINUIR, E MAIS DE 200.000 DESEMPREGADOS NÃO CONSTAM DO DESEMPREGO OFICIAL DIVULGADO PELO INE**

O INE acabou de divulgar a taxa de desemprego de Fevereiro de 2018 que tem como base, não o inquérito ao desemprego que só é feito pelo INE no fim de cada trimestre, mas simplesmente uma estimativa que poderá ser corrigida, e logo os media, o governo e seus porta-vozes fizeram um grande alvoroço sobre a redução da taxa de desemprego como fosse significativa (passou de 7,89% para 7,85%). No entanto, uma análise atenta deteta imediatamente situações que merecem reflexão. Assim, tomando como base os “valores ajustados pela sazonalidade” divulgados pelo INE, **apesar da população empregada ter diminuído em 2,4 mil (passou de 4.777.000 para 4.775.400), o desemprego reduziu-se em 2,6 mil (passou de 409.400 para 406.800).** A redução da taxa de desemprego não foi conseguida através do aumento do emprego, pois este até diminuiu. A população ativa diminuiu 5,1 mil. Tudo isto devia merecer preocupação. Para além disso, há aspetos importantes do desemprego não revelados pelos números do desemprego oficial divulgados pelo INE que interessa ter sempre presente quando se fala ou escreve sobre o desemprego.

#### **Quadro 2- Desemprego oficial (INE) e desemprego real em Portugal**

PORTUGAL	2013	2014	2015	2016	2017
	Milhares de indivíduos				
<b>1- População desempregada (desemprego oficial) - Milhares</b>	<b>855,2</b>	<b>726,0</b>	<b>646,5</b>	<b>573,0</b>	<b>462,8</b>
<b>2-Inativos disponíveis mas que não procuram emprego (são também desempregados mas o INE não os considera) - Milhares</b>	<b>277,4</b>	<b>273,3</b>	<b>259,6</b>	<b>237,6</b>	<b>213,0</b>
<b>3-TOTAL DESEMPREGO REAL (1+2)- Milhares</b>	<b>1 132,6</b>	<b>999,3</b>	<b>906,1</b>	<b>810,6</b>	<b>675,8</b>
<b>4-DESEMPREGO REAL EM % DO DESEMPREGO OFICIAL (3:1)</b>	<b>162,7%</b>	<b>171,4%</b>	<b>177,2%</b>	<b>181,0%</b>	<b>189,6%</b>
<b>5-Subemprego de trabalhadores a tempo parcial por não encontrarem emprego a tempo completo segundo o INE - Milhares</b>	<b>258,6</b>	<b>245,2</b>	<b>239,5</b>	<b>226,7</b>	<b>201,7</b>
<b>6-SOMA (3+5) - Milhares</b>	<b>1391,2</b>	<b>1244,5</b>	<b>1145,6</b>	<b>1037,3</b>	<b>877,5</b>
<b>7-Desempregados a receber subsidio de desemprego- Milhares</b>	<b>563</b>	<b>495</b>	<b>441</b>	<b>384</b>	<b>338</b>
<b>8- % DESEMPREGO REAL A RECEBER SUBSIDIO DE DESEMPREGO (7:3)</b>	<b>49,7%</b>	<b>49,5%</b>	<b>48,7%</b>	<b>47,3%</b>	<b>50,0%</b>
<b>9-SUBSIDIO DE DESEMPREGO+SUBSIDIO SOCIAL DE DESEMPREGO (inicial, subsequente e prolongamento) - Milhares</b>	<b>655</b>	<b>584</b>	<b>525</b>	<b>463</b>	<b>406</b>

FONTE. Estatísticas do Emprego - 4º Trimestre 2017 - INE e Estatísticas da Segurança Social

Como se conclui do quadro 2, que são também do INE, o desemprego real no nosso país é muito superior ao desemprego oficial, ou seja, ao que foi divulgado pelo INE em Fevereiro de 2018. Por ex., **no ano de 2017, o desemprego oficial atingiu em média 462,8 mil, mas o desemprego real foi em média de 675,8 mil, ou seja, mais 89,6% que o desemprego oficial.** E isto acontece, porque o INE não considera como desempregados, logo não inclui nos dados que divulga, todos os desempregados que não procuraram emprego no mês que fez o inquérito, apesar de serem desempregados efetivos. Desta forma, **o INE eliminou, em 2017, 213 mil desempregados nos números que divulgou. Em 2018 continua a fazer o mesmo.** Para além disso, há ainda 201,7 mil trabalhadores no subemprego, portanto a tempo parcial, recebendo um salário reduzido, por não encontrarem um emprego a tempo completo. Se juntarmos a tudo isto, o facto de **apenas 50% dos desempregados estarem a receber subsidio de desemprego, e que a situação de desemprego determina que cerca de 42% dos desempregados estejam no limiar da pobreza, fica-se com uma ideia da situação real e verdadeira dos desempregados no nosso país,** que não é revelada pela taxa de desemprego do INE, a qual tem servido para alimentar declarações em que os problemas dos desempregados acabam por ser subestimados ou mesmo esquecidos. Segundo a Segurança Social (*Portal da Segurança Social – Estatísticas*), em Fevereiro de 2018, estavam a receber subsidio de desemprego apenas 190.625 desempregados, e o subsidio médio pago era apenas de 491,79€, menos que o Salário Mínimo Nacional. E isto já para não falar dos salários de miséria que os patrões querem pagar. Basta ir ao “site” do IEFP para ver ofertas de emprego de 600€ para trabalhadores licenciados ou com o mestrado. E depois dizem que não há trabalhadores! Com salários destes? Assim, se compreende por que razão os trabalhadores mais qualificados continuam a emigrar.

**Eugénio Rosa – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt), 4-4-2018**